

# Mensagens-chave do ONU-Habitat:

## Espaços públicos e COVID-19

A pandemia da COVID-19 e as restrições à circulação mudaram a relação das pessoas com as ruas, espaços e equipamentos públicos. Notadamente, os espaços públicos devem fazer parte da resposta ao vírus, seja para limitar a sua disseminação, seja para proporcionar meios para que as pessoas relaxem ou adquiram o seu sustento, como é o caso dos(as) vendedores(as) que garantem sua renda nos espaços públicos.

O distanciamento físico requer uma distância adequada entre as pessoas nos espaços públicos. O alargamento das ruas pode garantir o distanciamento físico necessário nas calçadas, especialmente nos países onde a maioria das pessoas se desloca a pé. Em favelas e assentamentos informais, as calçadas, muitas vezes inadequadas e movimentadas, fazem com que seja difícil o distanciamento físico e a adoção de recomendações e soluções como as pias públicas com água, instalações sanitárias e de higiene em locais estratégicos. Além dessas medidas, um passo importante é a orientação para que as pessoas fiquem o mais distante possível umas das outras quando se encontram em uma fila, por exemplo.

O tráfego de veículos diminuiu drasticamente nas ruas e o volume de passageiros no transporte público caiu em até 80% em algumas cidades. As cidades estão redistribuindo de forma temporária ou permanente, a área destinada aos veículos com o objetivo de proporcionar mais espaço para as bicicletas e para as pessoas se deslocarem com segurança, facilitando a circulação e respeitando as regras de distanciamento físico. Algumas cidades estão expandindo as calçadas para facilitar a mobilidade, a patinação e a caminhada em segurança. Tais medidas podem, ainda, resultar na redução das emissões de CO2 e na melhora da qualidade do ar, da saúde e do bem-estar das pessoas.

Os espaços públicos precisam ser multifuncionais e adaptáveis. Por exemplo, mercados temporários de alimentos podem ser criados em áreas de estacionamento para descongestionar os mercados existentes. Os pequenos espaços nos bairros podem ser transformados temporariamente em centros de saúde comunitários para distribuição de alimentos ou mudas para hortas. O uso compartilhado de ruas e espaços pode permitir o comércio de rua organizado em dias ou horários pré-estabelecidos ou a realização de atividades físicas e de lazer, como a exibição de filmes ou peças de teatro ao ar livre.

Os espaços e equipamentos públicos podem fornecer serviços essenciais para as comunidades vulnerabilizadas durante a pandemia, como instalações sanitárias limpas, pontos de água e/ou produtos de limpeza apropriados para ajudar na proteção das pessoas em situação de rua ou as mais pobres e vulnerabilizadas. Os espaços abertos em assentamentos informais podem oferecer instalações de lavagem das mãos para garantir que as pessoas que não têm acesso à água corrente permaneçam seguras. Esses espaços também podem ser utilizados para o comércio de rua, proporcionando qualidade de vida digna para as famílias mais pobres.

A pandemia evidenciou como o espaço público está distribuído de forma desigual por muitas cidades, especialmente nos bairros pobres e vulneráveis, onde há poucos espaços compartilhados, como parques, jardins ou playgrounds. Esses espaços são importantes para contribuir com a

redução dos níveis de estresse e a melhoria da saúde mental, do bem-estar e do desenvolvimento das crianças.

O desenho, os materiais utilizados e a gestão e manutenção do espaço público são fundamentais no combate à disseminação do Coronavírus. O espaço público deve ser projetado de forma a permitir o distanciamento físico, e os gestores do espaço público precisam garantir que eles possam ser higienizados com frequência, incluindo superfícies de alto toque como portas, maçanetas, puxadores e móveis.

A crise da COVID-19 evidenciou várias deficiências dos espaços públicos, como a acessibilidade, flexibilidade, desenho, gerenciamento, manutenção, conectividade e sua distribuição equitativa pela cidade. Para o futuro, precisamos criar uma agenda política compartilhada que reúna planejamento urbano, desenvolvimento comunitário, arquitetura, construção sustentável e saúde pública.

